



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

LIRITHY VITÓRIA SILVA TAVARES

**FESTA DOS CAMINHONEIROS EM ITABAIANA-SE: HISTÓRIA,
MEMÓRIA E PATRIMÔNIO CULTURAL**

SÃO CRISTOVÃO

2024

LIRITHY VITÓRIA SILVA TAVARES

**FESTA DOS CAMINHONEIROS EM ITABAIANA-SE: HISTÓRIA, MEMÓRIA E
PATRIMÔNIO CULTURAL**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao curso de História da Universidade Federal de Sergipe para a obtenção do título de licenciatura em História.

Orientador: Prof. Dr. Claudefranklin Monteiro Santos.

SÃO CRISTOVÃO

2024

Resumo: A cidade de Itabaiana, em Sergipe, organiza anualmente a chamada Festa dos caminhoneiros, festa profana e sagrada, que já se tornou patrimônio cultural do município. Diante disso, este presente estudo examina a festa, cujo sua principal atração festiva é sacro-profana, e centra-se no patrimônio cultural, explorando sua relevância identitária, cultural e econômica. Através de uma análise detalhada das origens da festa, sua evolução ao longo do tempo e seu impacto na comunidade, investigamos como esse evento se tornou um símbolo vivo da resiliência, tradição e união dos habitantes de Itabaiana. Por meio de entrevistas com caminhoneiros, moradores locais e visitantes de outras cidades, analisamos as percepções e experiências relacionadas à festa, destacando seu significado cultural e econômico. Descobrimos que a festa dos caminhoneiros não apenas celebra a profissão dos caminhoneiros, mas também fortalece os laços comunitários, promove o turismo regional e contribui para o desenvolvimento sustentável da região. Este estudo ressalta a importância de preservar e valorizar as tradições locais, reconhecendo seu papel fundamental na construção da identidade e na promoção do progresso socioeconômico.

Palavras-chave: Itabaiana; Festa dos caminhoneiros; Identidade; Patrimônio cultural.

APRESENTAÇÃO

Localizada no agreste sergipano, e com uma história que remonta a 1975, encontra-se o município de Itabaiana, conhecido por sua riqueza cultural e identidade singular. Atualmente é considerada 'Capital Nacional do Caminhão' – um título conferido pela então ex-presidente da República, Dilma Rousseff, por meio da Lei nº 13.044 em 2014. O reconhecimento nacional veio como resultado de anos de desenvolvimento do setor rodoviário e do compromisso dos caminhoneiros em fornecer serviços essenciais de transporte. A cidade se tornou um importante centro para transporte de carga, influenciando de modo significativo o crescimento econômico e social da região. A cultura do caminhão permeia a vida cotidiana da cidade, se refletindo em festivais locais, na arte, na música e no orgulho da comunidade em seu título.

Entender como essa cultura se desenvolveu ao longo do tempo é essencial para explorar a identidade coletiva da cidade e sua influência nas dinâmicas sociais e econômicas, desse modo, esta pesquisa se concentra na análise dos aspectos multifacetados da cultura do caminhão em Itabaiana, Sergipe, e explora seu impacto na economia local, identidade da comunidade e no cotidiano dos habitantes. Essa análise pode fornecer insights importantes para políticas locais e regionais.

Como natural de Itabaiana, ao longo de minha vida, pude vivenciar de perto a cultura do caminhão que permeia a identidade singular dessa cidade. Minha conexão pessoal com esse tema é profunda, uma vez que o sustento da minha família, desde a minha infância até os dias atuais está intrinsecamente ligado ao trabalho árduo de um caminhoneiro – meu padrasto.

Desse modo, desde cedo, testemunhei as longas jornadas na estrada, os desafios enfrentados nas viagens e a dedicação incansável que meu padrasto e o outros caminhoneiros da região ao trabalho. Essa experiência não moldou apenas minha perspectiva sobre o sustento da minha família, mas também contribuiu para a construção da minha própria identidade como alguém intimamente ligada à cultura do caminhão. Diante dessa experiência, a escolha de explorar a cultura do caminhão em Itabaiana como objeto de pesquisa não é apenas uma decisão acadêmica, mas uma busca para compreender e destacar uma parte fundamental da minha própria comunidade.

Minha pesquisa é uma tentativa de capturar e compartilhar as histórias, tradições e contribuições desses heróis da estrada, moldadas por décadas de trabalho árduo. Sendo assim, uma vez que não estou estudando esse fenômeno de maneira distante, mas sim, trazendo à

tona as experiências cotidianas, o presente trabalho busca agregar uma dimensão humana e emocional ao entendimento de um dos maiores patrimônios culturais do Nordeste.

Ao buscar entender a percepção e participação da comunidade local, incluindo caminhoneiros e residentes, a pesquisa pode oferecer uma visão abrangente das dinâmicas sociais relacionadas à cultura do caminhão. Ela envolve uma abordagem interdisciplinar, conectando elementos da história, economia, sociologia, cultura local e patrimônio cultural. Essa abordagem holística pode enriquecer a compreensão geral dos temas abordados. Outro ponto importante é a preservação da Memória Coletiva que com a utilização da História Oral como metodologia, pode contribuir significativamente para a preservação da memória coletiva da comunidade de Itabaiana. Entender as narrativas pessoais dos entrevistados pode trazer à tona aspectos únicos e valiosos da história local.

Para melhor compreensão sobre memória coletiva, foquei no estudo de Michael Pollak (1992) onde introduz o conceito destacando sua relevância na construção da identidade social. Em Itabaiana, as memórias compartilhadas pelos caminhoneiros e pela comunidade desempenham um papel crucial na formação da identidade da “Capital acional do Caminhão”. Diante disso, a metodologia da História Oral é incorporada a pesquisa permite a coleta de narrativas pessoais de caminhoneiros e residentes locais. Essas histórias autênticas enriquecem a pesquisa, proporcionando uma visão única e pessoal da cultura do caminhão em Itabaiana. A História Oral, conforme sugerido por Gilberto Guedes-Pinto (2002), não é apenas um meio de registrar histórias, mas também um instrumento para enfrentar injustiças sociais, dando voz às comunidades marginalizadas.

Pierre Nora (1993) contribui com a noção de locais de memória, enfatizando a importância de espaços físicos, como estradas e postos de combustíveis, como repositórios de experiências significativas. Esses lugares se tornam palcos das vivências dos caminhoneiros e pontos de convergência para a cultura do caminhão, desempenhando um papel vital na construção da identidade local em Itabaiana.

No geral, esses conceitos e referências formam uma base teórica sólida da pesquisa, fornecendo uma estrutura robusta para analisar os aspectos multifacetados da cultura do caminhão em Itabaiana e compreender seu impacto na identidade social e cultural da região.

A elaboração deste material constituiu-se em quatro pilares. O primeiro pilar irá obter uma síntese histórica da cidade de Itabaiana, incluindo de que modo se iniciou a cultura do caminhão e a Festa patrimonial, a festa dos caminhoneiros. O segundo pilar retomamos o histórico da festa de forma mais detalhada, destacando seu lado lúdico e seu lado religioso. O terceiro tem como base as entrevistas, onde mostra o modo que as pessoas veem a festa e a

cultura do caminhão, como se identificam com ela e de que forma isso colabora com a ideia de valorização cultural local e do patrimônio cultural de Itabaiana. Finalmente, no último pilar é retomado as principais discussões desenvolvidas ao longo do texto de modo conclusivo, apontando as perspectivas gerais, no qual, pretendo aprofundar em um futuro mestrado acadêmico.

Figura 1. Monumento em homenagem aos caminhoneiros.



Fonte: SILVA (2018).

1. HISTÓRIA DE ITABAIANA-SE E A FESTA DOS CAMINHONEIRO

1.1 COLONIZAÇÃO DE ITABAIANA

A história de Itabaiana tem suas origens na colonização empreendida após a conquista por Cristóvão de Barros, como consequência da retomada de São Cristóvão de Sergipe d'El Rey, nos finais do século XVII, estendendo-se até o século XVIII, quando chega ao seu término. A ocupação efetiva das terras sergipanas ocorreu por meio da doação de sesmarias nos séculos XVI e XVII, e alvarás no século XVIII. (Garcez)

Com a chegada dos colonos, acompanhados de suas famílias, servos e gado, o povoamento inevitavelmente se consolidava. Os vales do Cotinguiba, do Vaza-Barris, as matas de Itabaiana e Simão Dias, pontos principais da nova capitania, começaram a ser habitados pelo elemento brando que, superando as dificuldades da época, lançou as primeiras sementes que mais tarde resultariam em vilas e, posteriormente, em cidades. (Garcez)

Uma das primeiras sesmarias foi concedida no século XVI a Ayres Da Rocha Peixoto, um fidalgo vindo de Elvas, Portugal, Ayres da Rocha Peixoto estabeleceu-se no Brasil ainda na infância, durante a era dos descobrimentos. Casou-se em Salvador com uma neta de Diogo Álvares Caramuru, ele se tornou o primeiro proprietário de terras em Itabaiana. A documentação histórica confirma que Maria Correia, sua neta, casou-se com Ayres da Rocha Peixoto, natural de Elvas e pertencente a uma das famílias mais nobres da região. O casamento ocorreu em 1577, na povoação Pereira, termo da cidade do Salvador, os irmãos da noiva deram aos noivos, como dote, ricos presentes, incluindo casas e sítios na Vila Velha. No ano seguinte, em 1578, Ayres da Rocha Peixoto e sua esposa Maria Correia venderam algumas casas na Vila Velha ao padre Niculão Glz, vigário de Nossa Senhora da Vitória da Vila Velha, por trinta e cinco mil réis. (Garcez,--). Doze anos depois, em 1590, Ayres da Rocha Peixoto adquiriu sua fazenda de gados em Itabaiana, durante sua participação em uma caravana liderada por Cristovão del Rey. As sesmarias, que antes se referiam a ele como cidades, marcaram esse processo de estabelecimento. O nome "Itabaiana" foi se consolidando ao longo do século XVI, passando por variações até sua forma oficial. (Garcez)

Quadro 1. Relação dos colonos em ordem cronológica de acordo com as sesmarias

Século XVI	
Colono	Ano
Ayres da Rocha Peixoto	1590
Século XVII	
Manoel da Fonseca	1600
Companhia dos Padres de Jesus	1601
Garpar Fontes	1601
Francisco da Silveira	1601
João Guergo	1601

Manoel Tomé de Andrade	1602
Francisco Borges	1602
Pero de Novaes Sampaio	1602
Duarte Muniz Barreto	1602
Jorge Barreto	1602
Felippe da Costa	1603
Melchior Velho	1603
Desembargador Christóvão de Burgos	1603
Pedro Garcia Pimentel	1603

Fonte: José Augusto Garcez.

1.2 COLONIA, VILA, QUASE CIDADE E PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA

Motivado mais por questões religiosas do que por qualquer outro motivo, surgiu o interesse em transferir a sede de Itabaiana, originalmente localizada às margens do rio Jacaré Cica, onde hoje está situada a Igreja Velha, para a sede atual. A construção inicial dessa mudança foi a edificação da Igreja Matriz de Santo Antônio e Almas de Itabaiana. A comunidade do Arraial desejava uma reforma na capela de Santo Antônio, local de origem da primeira Itabaiana. No entanto, como a capela estava em terreno de terceiros e a igreja católica não concordava com isso, foi elaborado um plano, para sua retirada. (Baldock, 2017)

O padre Sebastião Pedroso de Góis, da Paróquia de São Cristóvão, vendeu à irmandade das almas um terreno conhecido como Catinga de Áreas de Rocha Peixoto com o propósito de construir uma igreja. Essa área vendida à irmandade das almas corresponde aproximadamente a um raio de 1 km a partir da Igreja Matriz de Itabaiana, com referências ao norte nas proximidades da Avenida Priscila Andrade, ao sul na Rua Monsenhor Eraldo Barbosa, a Leste na Rua Leandro Maciel e a oeste na Avenida Pedro Garcia Moreno Filho. Dentro dessa área, é cobrado o laudêmio, que anteriormente era pago à irmandade de almas e agora é cobrado pela igreja. (Baldock, 2017)

Apesar da aquisição do sítio Catinga de Áreas de Rocha Peixoto pela irmandade das almas para a construção da igreja conforme combinado, faltava o santo padroeiro, e a imagem de Santo Antônio estava na capela do Arraial de Santo Antônio. Assim, surgiu a história do "Santo Antônio Fujão". Após o sucesso do plano e o estabelecimento da nova Itabaiana, a

comunidade conseguiu trazer a imagem e construir a igreja, dando origem gradualmente a uma nova comunidade. (Baldock, 2017)

A comunidade do Arraial de Santo Antônio, em sua maioria, optou por não se estabelecer na nova Itabaiana, principalmente devido à escassez de água. No ano de 1668, não obteve a condição de distrito, não por motivos de desenvolvimento, mas sim pela necessidade de estabelecer postos de combate aos negros fugitivos da região, destacando-se o Quilombo que hoje é o povoado Mocambo, no município de Frei Paulo, originalmente parte das matas de Itabaiana. A condição de distrito para Itabaiana durou apenas 20 anos, havendo diversas opiniões sobre a data em que se tornou vila. De acordo com registros, Itabaiana alcançou status de vila em 1698, permanecendo assim por 190 anos antes de ser elevada à categoria de cidade em 1888. (Baldock, 2017)

Mesmo após tornar-se vila, Itabaiana manteve seus hábitos e características, sendo a escassez de água seu principal desafio. Em 1852, Padre Domingos de Mello Rezende assumiu a paróquia de Santo Antônio e Alma de Itabaiana. Com a condição de vila, tornou-se termo da Comarca de São Cristóvão, depois da Comarca de Laranjeiras e, finalmente, em 1859, recebeu jurisdição sobre Simão Dias e Nossa Senhora das Dores. Apesar de sua vasta extensão territorial, Itabaiana era pouco povoada, concentrando-se principalmente no Arraial de Santo Antônio, onde ocorriam os eventos políticos e religiosos. (Baldock, 2017)

Em 1888, mais precisamente em 28 de agosto, Itabaiana foi elevada à categoria de cidade devido ao projeto apresentado pelo deputado provincial Oito Banhos, que equiparava a vila de Cava à condição de cidade, colocando Itabaiana na mesma situação. No entanto, essa mudança não foi bem aceita pela comunidade, em parte devido à oposição do Padre Domingos de Mello Rezende. Mesmo após a elevação, Itabaiana manteve sua essência de vila, e a transição para cidade não refletiu em grandes mudanças percebidas pela comunidade. (Baldock, 2017)

Durante essa época, existiam dois partidos políticos: os conservadores, favoráveis ao regime monárquico, e os liberais, que simpatizavam com o regime republicano. Em 1889, com a queda da monarquia e a instauração do regime republicano, Itabaiana continuou sua trajetória sem grandes transformações. Em 22 de novembro de 1889, foi proclamada a república em Itabaiana, com a presença da comunidade e principais representantes políticos do município. (Baldock, 2017)

1.3 A ORIGEM DE UMA TRADIÇÃO: DOS CURRALEIROS, TROPEIROS, MASCATEIROS E CAIXEIROS VIAJANTES

Comerciantes itinerantes, conhecidos como mascates, tropeiros e caixeiros viajantes, eram pessoas que percorriam cidades e estados, oferecendo seus produtos para venda, seja de porta em porta, em feiras ou em locais de parada ao longo de estradas. Muitos desses viajantes, exaustos de tanto percorrer caminhos e conduzir seus animais de carga, encontravam refúgio à sombra de árvores, onde residentes locais vinham comprar suas mercadorias. Com o tempo, esses pontos de encontro tornaram-se tradicionais, transformando-se em locais comerciais frequentados por esses comerciantes, dando origem às tradicionais feiras livres e ao estabelecimento de negócios. Mascates, tropeiros, caixeiros viajantes e até curraleiros, independentemente de serem nativos de Itabaiana ou não, deram início à atividade comercial na região, inicialmente quando era apenas uma freguesia e continuando quando se tornou vila. (Mendonça, 2015).

Devido à falta de estradas adequadas, tudo era transportado em lombos de burros e mulas. Em Itabaiana, o primeiro ponto de parada desses comerciantes foi em frente à igreja de Santo Antônio, na Caatinga de Ayres de Rocha. Ali, esses viajantes se instalavam, sob árvores como juazeiros ou quixabeiras, onde negociavam, trocavam e compravam mercadorias. Esse intercâmbio comercial secundário permitia que oferecessem produtos que não tinham na região e levassem para vender em outros centros os produtos disponíveis localmente, uma prática que persiste até os dias atuais. (Mendonça, 2015)

Figura 2.



Tropeiros, mascateiros e caixeiros viajantes a caminho de Itabaiana
Fonte: Mendonça, 2015

Desde os primeiros habitantes das terras itabaianenses, essa atividade rústica teve início e perdurou até meados do século XX. Com a abertura da primeira estrada de rodagem e o surgimento do primeiro caminhão, surgiram outros meios de transporte, encerrando de vez a era dos tropeiros e dos curraleiros. No entanto, os mascateiros e caixeiros viajantes, com características distintas, ainda estão presentes em diversas partes do mundo até os dias atuais. Assim como Itabaiana se tornou conhecida como a capital Nacional do caminhão, sendo atualmente uma referência no transporte terrestre de mercadorias no Brasil, também foi o berço da tropeiragem, recebendo e exportando milhares de tropeiros, mascates e caixeiros viajantes. (Mendonça, 2015)

Com a introdução do caminhão, os habitantes de Itabaiana adotam uma abordagem mais audaciosa, substituindo o burro pelo motor e mantendo viva a tradição das estradas. Alguns, lucrando bem no próprio município, e outros expandindo seus empreendimentos para cidades vizinhas, além de Aracaju. (Mendonça, 2015). Apesar de todas as inovações tecnológicas associadas ao comércio, o itabaianense não se afasta de suas raízes e costumes. Isso é claramente evidenciado pelo fato incontestável de que o povo de Itabaiana, apesar da modernização em seus negócios, nunca abandonou a essência de ser mascateiro, tropeiro ou caixeiro viajante.

Figura 3. Caminhão Ford F-8, um dos primeiros caminhões de Itabaiana.



Fonte: (Mendonça, 2015)

A tradição caminhoneira em Itabaiana remonta a mais de 50 anos, quando os profissionais do volante criaram um evento inicialmente em nome de São Cristóvão, o padroeiro dos motoristas. As celebrações ocorriam na igreja do bairro São Cristóvão, com início em 1958. Na década de 70, já sob a coordenação de Rolopecu Ze Teles e outros, a festa evoluiu para uma trezena de Santo Antônio, e as famosas carreatas e buzinações pelas ruas, acompanhados do foguetório ensurdecedor, passaram a homenagear um novo padroeiro. Em 1992, durante uma campanha eleitoral, foi realizada a primeira Feira do Caminhão com diversos shows na Avenida Airton Teles. Houve uma interrupção no ano seguinte, retomada em definitivo em 1994 com a inauguração da Praça de Eventos, onde o evento continua até hoje (Mendonça, 2015).

2. A FESTA DOS CAMINHONEIROS – DO SACRO AO PROFANO

Todos os anos o município recebe caminhoneiros e turistas de todo país para o festival que acontece, em junho, no período dentro do Trezenário de Santo Antônio, padroeiro da cidade e que há 60 anos recebe o título de protetor dos motoristas.

Nos primeiros anos, a festa aconteceu de forma modesta, com atividades centradas principalmente na devoção a Santo Antônio e nas celebrações locais. Festividades como procissões, missas e eventos comunitários, revelando sua ligação profunda com a fé católica e as tradições religiosas locais. Por volta dos anos de 1980 a festa cresceu em popularidade e tamanho, atraindo um número crescente de caminhoneiros e turistas de outras regiões do país. Atividade como, feira de negócios, shows musicais e competições foram inclusas, ou seja, evoluiu e incorporou elementos profanos, mostrando a adaptação da celebração às demandas e interesses contemporâneos, ao mesmo tempo em que preserva suas raízes culturais e religiosas.

Atualmente a festividade desdobra-se em três distintas fases, inaugurando com a Feira do Caminhão. Essa etapa representa uma oportunidade singular para negócios na área, transformando a cidade em um polo agitado, onde os visitantes procuram veículos de alta qualidade para adquirir. Aqui também se dá início ao concurso Rainha dos Caminhoneiros, uma tradição incorporada à Festa dos Caminhoneiros e que se tornou uma das principais atrações.

O concurso envolve 30 candidatas à Rainha dos Caminhoneiros, que passam por uma série de provas, desfiles e votações. Envolve uma mobilização intensa das participantes, de

seus amigos e familiares na formação de torcidas organizadas, slogans e camisetas personalizadas. O ensaio já se torna um evento à parte, destacando esse aspecto intimista. Anteriormente, as candidatas precisavam obrigatoriamente ser filhas de caminhoneiros. Essa regra foi deixada de lado, mas a comunidade está ciente de que todas as participantes são da cidade. Parte superior do formulário

A conclusão do concurso ocorre na Praça de Eventos, onde se realizam os festejos, e a vencedora recebe um prêmio em dinheiro, além da coroa. Vale ressaltar que o concurso é totalmente aberto ao público, proporcionando à comunidade total acesso a ele.

O amor pela cultura do caminhão em Itabaiana começa desde cedo, e assim surge a carreata mirim, outra atração amplamente aguardada pela comunidade. Milhares de crianças são inscritas e percorrem as ruas da cidade com seus caminhões em miniatura. A carreata geralmente tem início no calçadão Dr. Airton Teles e culmina na Praça de Eventos. Os membros da comissão julgadora escolhem os três melhores caminhões da categoria, e os vencedores são agraciados. "Me emociona muito ver essas crianças percorrendo as ruas da nossa querida Itabaiana arrastando seus caminhões. São crianças que muitas vezes não têm nem um convívio diário com seus pais devido à rotina desses guerreiros nas estradas", expressou o prefeito Adailton Sousa em entrevista ao site 93 Notícias.

Na segunda fase, temos o auge da celebração com a realização da Festa dos Caminhoneiros. Este momento é marcado por uma eclética programação que inclui atrações musicais de renome nacional e manifestações culturais, respeitando e perpetuando a tradição local.

A terceira e última etapa concentra-se nas celebrações dedicadas ao padroeiro serrano, o Santo Antônio Fugão. Este segmento da festividade reverencia o santo padroeiro, agregando um significado religioso às comemorações e reforçando os laços da comunidade com suas raízes culturais.

Todos os anos, no período que se estende do dia 31 de maio até 13 de junho, celebra-se as Trezenas de Santo Antônio. Essa tradição, composta por treze noites de procissão e missa, é marcada pela representação de diferentes categorias a cada dia, incluindo estudantes, comerciantes, carroceiros e motoqueiros. O ápice desse evento ocorre no dia 12 de junho, conhecido como a Trezena dos Caminhoneiros.

Nessa data especial, os caminhoneiros protagonizam uma vibrante carreata pela cidade, preenchendo o ambiente com o som característico de buzinas. Essa tradição, que tem início nas primeiras horas da madrugada, desperta toda a comunidade, que se reúne para prestigiar esse espetáculo único. Às 12 horas e 18 horas, uma imagem de Santo Antônio é solenemente

colocada sobre um caminhão ricamente decorado, liderando uma fila de caminhões em direção à igreja para a emocionante missa de bênção das chaves desses veículos.

Ao culminar o ciclo de celebrações, no dia 13 de junho, ocorre a maior procissão de Sergipe. Nesse evento, numerosos fiéis se congregam nas ruas da cidade, unindo-se em um momento de profunda devoção. Essa procissão singular atrai também personalidades ilustres do estado, que se juntam à população mais simples para prestar homenagens ao padroeiro.

O percurso da procissão é marcado por fiéis que cumprem promessas, alguns descalços, outros trajando roupas caracterizadas no estilo franciscano, e moças em busca de um relacionamento afetivo – afinal, Santo Antônio é considerado casamenteiro. Esse evento, além de manifestar a fé da comunidade, também revela as diversas tradições e crenças que tornam as Trezenas de Santo Antônio um verdadeiro marco cultural em Itabaiana.

Enquanto São Cristóvão é venerado em todo país como o guardião dos viajantes e motoristas, em Itabaiana, a devoção a Santo Antônio como protetor dos caminhoneiros ganhou destaque ao longo dos anos, tornando-se uma parte fundamental da identidade da festa local. Essa dualidade é reflexo da diversidade das práticas religiosas e das devoções populares encontradas em diferentes regiões do país. Em Itabaiana, a devoção a Santo Antônio como protetor dos caminhoneiros foi cultivada e fortalecida ao longo das gerações, tornando-se uma parte intrínseca da identidade da comunidade local. A festa dos caminhoneiros é um momento especial onde essa devoção é celebrada e honrada de maneira única, destacando a importância única que Santo Antônio possui nesse contexto.

Enquanto os caminhoneiros veneram São Cristóvão por sua intercessão e proteção durante suas jornadas nas estradas do país, a devoção a Santo Antônio oferece uma conexão mais íntima e pessoal para os participantes da festa de Itabaiana. Santo Antônio, conhecido carinhosamente como "Santo Casamenteiro", transcende o aspecto religioso para se tornar uma figura central no folclore e nas tradições populares da região.

A relação entre Santo Antônio e os caminhoneiros remonta aos primórdios da Festa dos Caminhoneiros em Itabaiana. O apelido "Fujão" atribuído a Santo Antônio é um reflexo de uma história pitoresca que se tornou parte integrante da cultura local. No sítio Caatinga de Ayres da Rocha Peixoto, onde foi erguida uma igreja, surgiu um impasse peculiar. A ausência de um padroeiro e a presença da imagem de Santo Antônio a capela do Arrial de Santo Antônio complicavam a situação. Para contornar esse dilema, os líderes religiosos elaboraram uma artimanha. Sob o manto da noite, a imagem do Santo foi furtivamente transferida para uma quixabeira situada à direita da nova igreja. Esse jogo de esconde-esconde entre a

comunidade e a imagem sagrada se tornou uma anedota recorrente, enchendo de risos e admiração os corações dos fiéis. (José Augusto Baldock 2017)

Figura 3: Ruínas da Igreja Velha



Foto: Oliveira, 2023.

Figura 4: Igreja Matriz de Santo ANtonio e Almas em Itabaiana atualmente



Fonte: <https://www.maesqueorampelosfilhos.com/grupos/maes-que-oram-santo-antonio-e-almas/>

“(…) em pleno início do século XVII, antes mesmo de Itabaiana ser vila e ganhar condição de freguesia, os seus primeiros proprietários levantaram a primeira igreja em terras itabaianenses na primeira década, sem que se tenha hoje conhecimento da data precisa.” (CARVALHO, 1973, p. 61), Através desse fragmento, evidencia-se a importância atribuída ao

referido santo, que é também o padroeiro da cidade, ressaltando assim a relevância da religiosidade para a comunidade.

A dualidade entre o lado lúdico e o religioso da devoção a Santo Antônio é evidenciada pela Célebre citação do padre durante um sermão da missa: “Vocês não estão vendo que Santo Antônio quer morar no que é dele, aqui ele não se sente à vontade, ele mora em residência de terceiros, ele mora de favor.” (José Augusto Baldock 2017)

E, diante da insistência da Igreja Católica na comunidade do arraial, não houve alternativa: a imagem de Santo Antônio estabeleceu sua morada definitiva na imponente igreja que hoje é a matriz de Santo Antônio e Almas de Itabaiana. Com esse acontecimento, surge a segunda e última Itabaiana. (José Augusto Baldock 2017). Esse evento marcante não apenas consagrou a devoção ao Santo, mas também fortaleceu os laços comunitários e culturais da região, simbolizando a união entre o sagrado e o profano na celebração da Festa dos Caminhoneiros.

Mais do que um simples evento anual, essa celebração representa um elo vital entre o passado e o presente da comunidade, um testemunho vivo da sua rica história e tradições.

A festa dos caminhoneiros desempenha um papel fundamental na preservação da cultura local, ao manter viva a devoção a Santo Antônio e honrar as tradições que permeiam a vida dos habitantes de Itabaiana. Através das procissões, das missas e das manifestações culturais, a festa se torna um espaço sagrado onde as crenças religiosas se entrelaçam com os costumes populares, enriquecendo assim o tecido social da região.

Essa fusão entre o sagrado e o profano é evidente em todas as etapas da festa, desde a Feira do Caminhão até as celebrações dedicadas a Santo Antônio. Durante a Feira do Caminhão, por exemplo, enquanto os visitantes exploram as ofertas comerciais e negociam negócios, eles também testemunham a devoção dos caminhoneiros ao padroeiro da cidade. Da mesma forma, as competições como o Concurso Rainha dos Caminhoneiros e a Carreata Mirim não apenas proporcionam entretenimento, mas também celebram a cultura do caminhão que está enraizada na comunidade desde tenra idade.

Além disso, a festa dos caminhoneiros tem um impacto significativo na promoção do turismo regional, atraindo visitantes de todo o país para conhecer não apenas as belezas naturais da região, mas também a sua rica herança cultural. O evento não só impulsiona a economia local, através do comércio e do turismo, mas também fortalece os laços entre Itabaiana e as comunidades vizinhas, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico da região como um todo.

Por fim, a festa dos caminhoneiros desempenha um papel crucial na construção da identidade comunitária, unindo os habitantes de Itabaiana em torno de um objetivo comum: celebrar suas tradições, honrar seus antepassados e fortalecer os laços de solidariedade e pertencimento que os unem. É um momento de orgulho e alegria, onde as diferenças são deixadas de lado em prol da celebração da vida e da fé.

Em suma, a festa dos caminhoneiros em Itabaiana é muito mais do que um evento festivo; é um símbolo vivo da resiliência, da tradição e da união de uma comunidade que se orgulha de suas raízes e celebra sua identidade única. Que essa festa continue a prosperar e a inspirar gerações futuras a preservar e honrar as tradições que tornam Itabaiana um lugar verdadeiramente especial.

3. A FESTA DOS CAMINHONEIROS, SEU POVO E A IDEIA DE IDENTIDADE E PRESENÇA

Esse segmento do trabalho, analisa a Festa dos caminhoneiros em Itabaiana, explorando como as pessoas participam do evento, se identificam com ele e de que modo isso contribui para a valorização da cultura local e do patrimônio cultural da cidade. O conhecimento da cultura local fortalece a valorização, bem como o incentivo ao desenvolvimento da região.

O homem é um ser social e só existe na sua totalidade devido a sua habilidade e necessidade de se estabelecer em um grupo social. Segundo Jonathan H. Turner, cultura é um sistema onde se desenvolvem um conjunto de símbolos e práticas que os caracterizam como grupo, facilitando a interação e para regular o pensamento. No caso de Itabaiana, a identidade local é construída por meio da participação dos caminhoneiros, que são parte integrante de grupos sociais que moldam a cultura e a identidade da cidade-‘, onde é adquirido uma sensação de pertencimento, construindo conexões que vão além do âmbito individual. “A cultura seria então espaço de produção de sentidos e valores que ajudariam na reprodução das relações entre os grupos, ajudariam na transformação e na criação de novos e outros sentidos e valores.” (SETTON, 2004, p.14).

Os símbolos, práticas e valores moldados pelo seu trabalho de carga rodoviária são exclusivos de sua ocupação, como por exemplo, os rituais feitos em viagens, a linguagem própria, criando um senso de união entre os trabalhadores, podendo assim se reconhecerem por essas características. Entretanto, essas características não apenas unem os trabalhadores, mas também permeiam o resto da comunidade do município, e contribuem para o

desenvolvimento da identidade local. Assim como o estilo de vida, vestuário distintivo e suas próprias tradições musicais e culturais, elementos que se integram na identidade local existente. Podemos ligar essas informações ao contexto de memória coletiva de Michael Pollak (1992), esse conceito desempenha um papel fundamental na construção da identidade social, ou seja, as memórias compartilhadas por um grupo têm o poder de moldar as formas como os indivíduos desse grupo se veem e como são vistos pelos outros. Sua relação é bidirecional, onde as memórias coletivas influenciam a identidade do grupo, ajudando a definir seus valores, cultura e narrativas comuns.

Em outro âmbito, a identidade social também envolve quais memórias são valorizadas e transmitidas, já que as comunidades frequentemente destacam eventos e narrativas para reforça-la. Desse modo, a participação ativa dos caminhoneiros na festa não apenas fortalece a identidade local, mas contribui também para a memória coletiva que destaca eventos e narrativas específicas, reforçando a valorização da cultura e seu papel fundamental no desenvolvimento da região. Esse fenômeno ressalta a importância de reconhecer e preservar elementos culturais que contribuem para a riqueza e singularidade da identidade local.

3.1 ENTREVISTAS

Entrevista com o caminhoneiro:

Entrevistado: José Wilson Menezes de Andrade Data da Entrevista: 27, ago. 2023

3.1.1 Experiência como Caminhoneiro:

“Estou envolvido há 18 anos. Desde criança que eu brincava de carrinho e sempre gostei de caminhão, então decidi ser caminhoneiro.”

“Adrenalina. A viagem quanto mais longe melhor, conheço cidades/lugares novos.”

“Os motoristas aqui na cidade, eles nunca são conhecidos pelo nome, ele sempre tem o

“QRA”, tipo, Qra Pica-pau, Qra Zeca urubu, nunca é pelo nome, sempre um apelido.”

“A maioria dos motoristas de Itabaiana é malvisto onde chega, as vezes chega em algum posto, os outros ficam de olho achando que é ladrão.”

3.1.2 Relação com Itabaiana:

“A cidade tem muito caminhoneiro, muito caminhão, e acabou se tornando a Capital do caminhão.”

“Pela festa dos caminhoneiros, trezenas de Santo Antônio que é o padroeiro muito conhecido na cidade.”

“Levamos mercadoria/entregas, para o comércio de Itabaiana.”

3.1.3 Relações pessoais:

“Fui pra Pão de Açúcar, chegando lá tive que atravessar o caminhão na balsa, os ajudantes, que ajudam a descarregar o caminhão, ficaram tudo gritando na balsa. Eu achei divertido.”

3.2 Entrevista com o morador(a) local não-relacionado à atividade de caminhoneiro:

Entrevistado: Alicy de Mendonça Santos

Data da Entrevista: 27, ago. 2023.

3.2.1 Percepção dos caminhoneiros:

“Falar de Itabaiana o pessoal já logo lembra, a terra dos caminhoneiros, cidade da festa dos caminhoneiros, está ligado a isso pela grande quantidade de caminhões.”

“O caminhoneiro tem um papel significativo não só na cidade de Itabaiana, mas em todas as cidades, por que como as cargas, as nossas mercadorias são transportadas via rodovia, então a gente necessita do caminhoneiro pra tudo. Mas eu acredito que aqui em Itabaiana os caminhoneiros, a identidade do caminhoneiro só são mais vistos na festa dos caminhoneiros e só é valorizada nessa época.”

3.2.2 Interações e Conexões:

“Conheço a realidade deles, como sei o quanto essa profissão é muito sofrida, muitos deles principalmente aqueles que é carreteiro só veem a família a cada um mês e o salário é muito baixo. Uma profissão muito sofrida e uma profissão que deveria ser MUITO valorizada, por que tudo que vem pra gente, vem através deles, de remédio a alimento.”

“Os caminhoneiros sempre estão bem presentes na festa dos caminhoneiros, principalmente na carreta, no dia 12, que é o dia dos caminhoneiros aqui em Itabaiana, na festa também, o evento musical, como também na feira do caminhão. [...] no dia dos caminhoneiros a cidade fica muito movimentada, barulhenta, muito inviável conseguir dormir, mas é uma tradição.”

3.2.3 Impacto na Comunidade:

“Aqui tem muito investimento na compra de caminhões, muitas empresas de transporte.

E socialmente também, como tem muita demanda de caminhões, aparece muita demanda de pessoas interessadas em exercer essa profissão, principalmente pessoas que tem pai, ou alguém da família, que vai passando de geração em geração”

“A carreata faz parte da cultura de Itabaiana, nenhum itabaianense consegue pensar no fim.”

3.2.4 Opiniões pessoais

“A presença dos caminhoneiros faz Itabaiana ir para vários lugares.”

“A influência faz com que nosso comercio movimente mais, com que a cidade seja mais vista, tanto aqui no estado quanto fora do Estado, por exemplo a festa dos caminhoneiros que vem pessoas de fora.”

3.3 Entrevista com pessoa de outro município Entrevistado: Thayemille Nathaly Santos
Data da Entrevista: 26, ago. 2023.

3.3.1 Percepção de Itabaiana:

“Como eu moro em Nossa Senhora do Socorro, só fui rapidamente pra Itabaiana, para quem nunca visitou e se relacionou com a cidade, temos a ideia de que Itabaiana é a cidade do caminhão tanto pela festa dos caminhoneiros, que é uma festa bem grande e todo mundo fica ansioso para ir, também pelo poder aquisitivo muito grande pela maioria das pessoas serem caminhoneiras, e não são caminhoneiros de caminhões pequenos, pelo que é passado para gente, são caminhões grande: carretas... então, é um pessoal que tem o poder aquisitivo por conta desse meio de trabalho.”

“A cidade, apesar de ter sua população baixa renda, existe muitas pessoas de poder aquisitivo, eles trouxeram esse benefício econômico, também para a movimentação do mercado de Itabaiana; idas de fornecedores para Itabaiana, fazendo gerar mais empregos, por conta, do polo de transporte.”

3.3.2 Comparação com outras localidades:

“A diferença que eu vi de outros lugares, é tanto a quantidade, como também, qualidade dos caminhões em si.”

“Itabaiana é isso: os caminhões, os caminhoneiros, por que quando você fala em Itabaiana, já lembra logo do caminhão, do caminhoneiro, da festa dos caminhoneiros.”

3.3.3 Impactos e reconhecimentos:

“Esse movimento de caminhão foi benéfico, tanto para o mercado, fornecimento, de aumento de trabalho e de fornecedores [...], e cultural também pois se tornou uma estratégia que vincula a econômica, pois quando é produzida festas de grande porte a economia também é movimentada [...] festa dos caminhoneiros, que é uma festa muito grande, e não só esperada pela população de Itabaiana como também nas redondezas de Sergipe.”

“Se tornou algo falado, e quando se fala, é algo que se firmou como identidade.”

3.3.4 Experiência pessoal:

“Para quem olha de fora, ou até pra comunidade, pode parecer algo fútil, mas acredito que ele faz mais do que as pessoas imaginam, ele realmente dá a identidade de Itabaiana, os caminhoneiros deveriam ser reconhecidos como não só um marco importante para a cultura como também para a economia de Itabaiana. Principalmente pela identidade e firmação do perfil da cidade.”

Pelas informações compartilhadas por José Wilson, vemos a sua motivação para se tornar caminhoneiro, onde destaca a adrenalina e a vontade de explorar novos lugares em suas viagens. Ele ressalta a cultura dos apelidos entre os caminhoneiros e cita que os motoristas de Itabaiana são muitas vezes malvistas, associados a estigmas negativos. Wilson evidencia Itabaiana como a “Capital do Caminhão” e menciona a festa dos caminhoneiros e as trezenas de Santo Antônio como elementos marcantes da cidade.

Seguindo para o relato do morador local, podemos levar em consideração o destaque de Alicy à a associação imediata de Itabaiana com a festa dos caminhoneiros, reconhecendo a importância dos caminhoneiros, principalmente durante o evento. Ela mostra compreender as dificuldades enfrentadas pelos motoristas e destaca a presença deles na festa dos caminhoneiros, ressaltando a tradição da carreata. Além disso, observa o impacto social e econômico dos caminhoneiros, indicando que a profissão é transferida de geração em geração, para ela a influência dos caminhoneiros no comércio local é de suma importância, onde faz movimentar a cidade, tanto no âmbito comercial, tanto quanto no âmbito de atração de visitantes durante a festa.

Analisando a visão de um morador de outro município, podemos notar que novamente é mencionado a festa dos caminhoneiros como um benefício econômico, cultural e identitário, trazido pelos caminhoneiros para Itabaiana, não só na festa, mas especialmente nela. A entrevistada relaciona Itabaiana à imagem de uma cidade de caminhoneiros devido à festa e ao poder aquisitivo associado a essa profissão, ela também evidencia a importância dos

caminhoneiros para a identidade da cidade, sugerindo que deveriam ser reconhecidos não apenas culturalmente, mas também como impulsionadores da economia local.

Diante da análise dessas entrevistas, é notável que a festa dos caminhoneiros emerge como um evento central que vincula a identidade de Itabaiana à profissão de caminhoneiro. A tradição, como a carreata, contribui para consolidar essa identidade única. A presença dos caminhoneiros na festa é percebida pela comunidade local como algo significativo e muitas das vezes a cidade é associada aos caminhoneiros e à festa, mostrando a participação ativa da comunidade na celebração dessa cultura.

Os entrevistados destacam o impacto econômico positivo da presença dos caminhoneiros em Itabaiana. O aumento da movimentação comercial durante a festa e o investimento na compra de caminhões contribuem para a economia local, desse modo, podemos ver que a festa além de celebrar a cultura local, também impulsiona a economia, gerando empregos e promovendo o desenvolvimento econômico da região. Durante a festa dos caminhoneiros, os motoristas representam uma parte significativa da clientela para os negócios locais, como lojas, postos de gasolina e restaurantes, eles geralmente precisam de serviços como hospedagem em hotéis ou pousadas para descansar durante a festa, bem como alimentação e lanchonetes locais, e também aproveitam a oportunidade para abastecer seus veículos nos postos de gasolina da região, o que contribui para a receita desses estabelecimentos.

Os visitantes que vêm de fora da cidade participar dos festejos, também têm um impacto significativo na demanda por serviços locais, podendo precisar de pousadas, alimentação, bem como produtos e souvenirs em lojas locais. Sob essa ótica, podemos entender que as tradições de uma comunidade específica podem influenciar os comportamentos dos indivíduos, levando-os a considerar novas oportunidades de negócios e geração de empregos (Spilling, 1991). Isso é relevante, pois a cultura exerce influência no progresso econômico e regional (Machado & Basaglia, 2013). Portanto, é pertinente explorar a importância da cultura como um elemento ativo no mercado de trabalho, seguindo uma lógica de desenvolvimento econômico e social (Michetti & Burgos, 2016).

Diante disso, a demanda de serviços locais geralmente experimenta um aumento temporário e significativo devido à presença dos caminhoneiros e visitantes. Os estabelecimentos locais, portanto, têm oportunidade de aumentar suas vendas e receitas durante esse período, aproveitando o aumento do fluxo de clientes. Isso cria um efeito multiplicador, onde o dinheiro gasto pelos clientes nos negócios locais circula pela economia,

beneficiando outros setores e contribuindo para o crescimento econômico geral da região, o que é crucial para a sustentabilidade econômica de Itabaiana.

A atração de visitantes de outras localidades, como mencionado na entrevista com Thayemille Nathaly Santos não apenas fortalece a economia, mas também fortalece a identidade local e gera reconhecimento externo, contribuindo para a projeção positiva de Itabaiana. A transmissão de geração em geração da profissão do caminhoneiro, indicando uma continuidade cultural, como foi citado na entrevista com Alicy de Mendonça Santos é outro ponto crucial no que diz respeito a compreensão da cultura local, pois fortalece a ligação da comunidade com essa atividade.

A Festa dos caminhoneiros serve como um ponto de conexão entre caminhoneiros e moradores, estabelecendo relações mais profundas e compreensão mútua, ela emerge como um catalisador que une a comunidade em torno de sua herança cultural e das contribuições essenciais dessa profissão para a vida local. A carreata e outros eventos promovem interações que vão além das transações comerciais cotidianas, em um contexto mais amplo, as tradições da festa dos caminhoneiros em Itabaiana desempenha um papel crucial na preservação da identidade local e na promoção dos valores culturais da comunidade, esses rituais e celebrações ajudam a transmitir a história, os costumes e as crenças que são fundamentais para a identidade coletiva de Itabaiana, ao manter e celebrar essas tradições ao longo do tempo, os membros da comunidade reafirmam sua conexão com a história e herança cultural de Itabaiana, garantindo assim a continuidade e a vitalidade de sua identidade local. A sua devoção ao santo padroeiro não apenas fortalece os laços religiosos entre os membros da comunidade, mas também reforça a conexão emocional e espiritual dos caminhoneiros com sua profissão e com a identidade de Itabaiana.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Maria Cristina. *A importância da história oral como metodologia de pesquisa*. Política, Gênero e Mídia na pesquisa e no ensino de História. Uberlândia, MG. 2016.
- BOGDAN, Roberto C. e Bilken, Sari Knopp. *Investigações qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1994.
- BURKE, P. J.; STETS, J. E. *Identity theory*. Oxford University Press, New York, 2009.
- BALDOCK, José Augusto. *Cartilha de Itabaiana*. Aracaju: Infographics, 2017.
- CHARTIER, Roger. *A história cultural - entre práticas e representações*. Lisboa: Difel, 1990.
- CUCHE, Denys. *O Conceito de Cultura nas Ciências Sociais*. Tradução de Viviane Ribeiro. 2 ed. Bauru: EDUSC, 2002.
- CIAMPA, A.C. *Identidade. Psicologia social: O homem em movimento*. São Paulo: Brasiliense, 1984.

GUEDES-PINTO, Ana Lúcia. *Rememorando trajetórias da professora - alfabetizadora: a leitura como prática constitutiva de sua identidade e formação profissionais*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002.

GARCEZ, José Augusto. *Santas Almas de Itabaiana Grande*. (----)

HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo: Vértice, 1990.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 1997

MENDONÇA, Carlos. *Evolução comercial de Itabaiana*. Aracaju: Gráfica Infographics, 2015.

NORA, Pierre. *Entre memória e história: a problemática dos lugares*. Projeto História. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História da PUC-SP, n. 10. São Paulo, dez.-1993.

OLIVEIRA, Sonia. de. *A construção da Identidade Infantil: (A sociopsicomotricidade Ramain-Thiers e a ampliação do espaço terapêutico)*. São Paulo: Casa do Psicólogo. 1996.

POLLAK, Michael. *Memória e identidade social*. In: Estudos Históricos, 5 (10). Rio de Janeiro, 1992.

RICOEUR, Paul. *Memória, História e Esquecimento*. Campinas, Editora da Unicamp, 2007. p.451-466

SETTON, M. da G. J. A educação popular no Brasil: a cultura de massa. Revista USP, n. 61, p. 58-77, 2004.

TAJFEL, H. (1981-83). *Grupos Humanos e Categorias Sociais*, Vol. I e II, Lisboa, Livros Horizonte (tradução portuguesa de: Human Groups and Social Categories: Studies in Social Psychology, Cambridge University Press).

THOMPSON, Paul. *A voz do passado*. Trad. Lólio Lorenço de Oliveira. São Paulo: Paz e terra, 1998.

TURNER, Jonathan H. *Sociologia Conceitos e Aplicações*. São Paulo: Ed Markon.

TURNER, J. C. *Social identification and psychological group formation*. In: TAFJEL, H (org.). The social dimension: European developments in social psychology, vl. 2. Cambridge University, 1977.

VELHO, Gilberto. *Memória, Identidade e Projeto*. Revista Tempo Brasileiro. Nº.95, out/dez, 1988. p.119-26

WOODWARD, Kethryn. *Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual*. In: SILVA, Tomaz Tadeu da. Identidade e diferença. A perspectiva dos Estudos Culturais. Petrópolis-RJ: Vozes, 2000.

Digitais

Itabaiana: *Carreata Mirim 2022 totaliza mais de 4.200 inscritos*. 93 Notícias. 06 de jun, 2022. Disponível em: <<https://93noticias.com.br/noticia/70427/itabaiana-carreata-mirim-2022-totaliza-mais-de-4-200-inscritos>>

Santo Antônio Fúção, o padroeiro de Itabaiana. Infonet. 20 de jun, 2012. Disponível em: <<https://infonet.com.br/noticias/cultura/santo-antonio-fujao-o-padroeiro-de-itabaiana/>>

A culpa nossa de cada dia: Ética e História Oral. São Paulo: Revista Projeto História, n15, abril/1997, p. 145-155.

Quem precisa de identidade? In: SILVA, Tomaz Tadeu da. Identidade e diferença. A perspectiva dos Estudos Culturais. Petrópolis-RJ: Vozes, 2000.

Conheça a história de Itabaiana, a capital nacional do caminhão. Placar. 28 de set, 2021. Disponível em: <<https://placar.com.br/esporte/conheca-a-historia-deitabaiana-a-capital-nacional-do-caminhao/>>. Acesso em: 22 ago. 2023

Cidades e Estados, Itabaiana. GOV.BR. IBGE. 2022. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/referencia-site-abnt/>>. Acesso em 20 ago. 2023

História do Município. ITABAIANA.GOV. 2021. Disponível em:
<<https://itabaiana.se.gov.br/texto/historia-do-municipio/1>>. Acesso em: 19 ago.2023

NAVARRO, Fredson. ***Itabaiana conquista título de “Capital Nacional do caminhão”.*** GI,
SERGIPE. 20 nov. 2014. Disponível em:
<<https://g1.globo.com/se/sergipe/noticia/2014/11/itabaiana-conquista-titulo-de-capitalnacional-do-caminhao.html>> Acesso em: 20 ago. 2023